

""Quando li os textos que compõem essas Escrituras Negras VI: escrevivências, organizada por Jeovania P., imparável poeta, escritora e editora paraibana, vi a minha história se entrelaçando com as muitas histórias que são tecidas nesta obra, seja através da prosa ou da poesia. O movimento de ler os textos das autoras que fazem parte da coletânea, me fez refletir sobre o trabalho intenso e laborioso que tem possibilitado a publicação dos textos de mulheres negras. "Escrever e publicar é um ato político que deve ser feito de maneira coletiva", Conceição Evaristo nos lembra dessa árdua empreitada. A autora do conceito de escrevivências fala sobre a difícil tarefa de autoras negras conseguirem publicar seus textos no Brasil (e em outros países) não a partir de meras teorias ou confabulações, mas a partir da sua própria experiência. Mesmo escrevendo ficção e poesia há muitos anos, Evaristo só conseguiu publicar os seus primeiros textos nos Cadernos Negros 13, no ano de 1990, aos 44 anos de idade. Assim como Evaristo, muitas escritoras negras só conseguem publicar os seus primeiros textos em projetos literários coletivos como as Escrituras Negras VI, muitas vezes, obtendo reconhecimento de suas produções (isso quando são reconhecidas) já tardiamente. A coragem e ousadia de Jeovania P. ao organizar esta obra, a determinação e confiança das autoras no trabalho da poeta e editora, a responsabilidade e compromisso desta pesquisadora que vos escreve, todos os nossos movimentos mencionados foram iluminados pelo grande farol que é a nossa homenageada. Nossos gestos presentificam e

reforçam o trabalho de formiguinha mencionado por Conceição. Um trabalho que tem possibilitado que escritoras negras coloquem suas letras pretas no mundo. Um trabalho que se configura como um gesto político, insubordinado e que, por vezes, sangra"" diz Francy Silva em sua apresentação da obra.